



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 9 – Bibliotecas, preservação e memória

A LITERATURA DE CORDEL NA REGIÃO NORTE E A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DESTA POESIA POPULAR

Jean Pereira Corrêa

Bibliotecário na Universidade Federal
Rural da Amazônia.

E-mail: jean.p.correa7@gmail.com

Letícia Lima de Sousa

Bibliotecária na Universidade Federal
Rural da Amazônia.

E-mail: leticia.sousa@ufra.edu.br

Nilzete Ferreira Gomes

Bibliotecária na Universidade Federal
Rural da Amazônia.

E-mail: nilzetegomes@yahoo.com.br

RESUMO

Aborda sobre a literatura de cordel na região norte a qual traz conteúdos referentes à Amazônia, como os costumes, lendas e informações típicas da nossa região. Apresenta um breve histórico da literatura de cordel que chegou ao Brasil pelos colonizadores portugueses, e se adaptou ao contexto brasileiro, sobretudo no nordeste, sendo também produzido na região norte. A metodologia aplicada é, no primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica e um estudo documental. Já no segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo sendo a natureza dos dados de tipo qualitativo. Finaliza expondo a análise dos dados coletados referente às respostas dos agentes diretamente envolvidos com este gênero popular, cordelistas e pesquisadores da área, para precisamente saber a opinião destes acerca da literatura de cordel na Amazônia e a importância da disseminação da cultura popular. Os questionários foram aplicados com cinco cordelistas paraenses e dois pesquisadores de cordel. Conclui-se a partir da análise dos dados coletados que é de suma importância este tipo de literatura e sua divulgação deve ser ampla, visando incentivar a preservação da memória, cultura popular e o gosto pela leitura. Destaca o papel dos professores, cordelistas, bibliotecário escolar, inseridos no contexto da biblioteca escolar, e demais pessoas que trabalham com a prática de leitura nas escolas, estes têm o papel de mediadores de leitura.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Poesia popular - Cordel. Cordelistas - Belém. Pesquisadores - Cordel - Belém. Biblioteca escolar. Bibliotecário escolar.

THE LITERATURE OF CORDEL IN THE NORTHERN
REGION AND THE IMPORTANCE OF THE
DISCLOSURE OF POPULAR POETRY



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ABSTRACT

It deals with the cordel literature in the northern region which contains contents related to the Amazon, such as the customs, legends and information typical of our region. It presents a brief history of the cordel literature that came to Brazil by the Portuguese settlers, and adapted to the Brazilian context, mainly in the northeast, being also produced in the north region. The applied methodology is, in the first moment, a bibliographical research and a documentary study. Already in the second moment, a field survey was carried out, the nature of the data being qualitative. It ends by exposing the analysis of the collected data regarding the responses of the agents directly involved with this popular genre, stringers and researchers of the area, to precisely know their opinion about cordel literature in the Amazon and the importance of the dissemination of popular culture. The questionnaires were applied to the following audiences: five cordelistas paraenses and two cordel researchers. It is concluded from the analysis of the collected data that this type of literature is of great importance and its dissemination should be broad, aiming to encourage the preservation of memory, popular culture and the taste for reading. It emphasizes the role of teachers, cordelistas, school librarians, inserted in the context of the school library, and other people who work with the practice of reading in schools, these have the role of mediators of reading.

Keywords: Cordel literature. Popular poetry - Cordel. Cordelistas - Belém. Researchers - Cordel - Belém. School library. School librarian.

1 INTRODUÇÃO

A ideia de pesquisar sobre este gênero popular na região norte do país surgiu na participação do terceiro encontro de cordelistas da Amazônia, intitulado: “Pelas bordas das culturas: acordes dos cordéis das Amazônias”, realizado no Hangar – Centro de Convenções, onde estava acontecendo à XVII Feira Pan-Amazônica do Livro, sendo homenageado o Estado do Pará. O evento teve como palestrantes: João de Jesus Paes



Loureiro e Hiran de Moura Possas e como debatedores os cordelistas: Juraci Siqueira, João de Castro e Cláudio Cardoso. Na oportunidade conheceram-se alguns cordelistas paraenses, que estavam presentes no seminário, e aprendeu-se um pouco mais sobre a poesia popular. No referido evento, observou-se a importância da divulgação da literatura de cordel na Amazônia. Esta espécie literária é muito difundida no nordeste brasileiro, mas no Pará também existem cordelistas, com obras ricas que falam da cultura paraense, um exemplo disso é o poeta paraense Antônio Juraci Siqueira. Assim, partindo destas considerações, tem-se como tema a seguinte problemática: **Por que a literatura de cordel na região norte é pouco conhecida?** Para entender o contexto da literatura de cordel, inicia-se com o conceito de literatura, que é o: “[...] conjunto de todas as manifestações verbais (orais ou escritas), e de intenção estética, seja do espírito humano em geral, seja de uma dada cultura ou sociedade”. (LITERATURA, 2005, p. 73). Já cordel significa “Corda muito fina e longa; cordão; barbante”. (CORDEL, 1998, p. 288). Sendo assim, denomina-se literatura de cordel, pequenos livrinhos colocados em cordas para serem expostos, escritos, geralmente, em versos de maneira simples, espontânea, e muitas das vezes, improvisada pelos poetas. Seus poemas, rimados e/ou cantados, carregam forte característica oral. Este gênero é pertence à cultura popular nos quais são registrados acontecimentos importantes. Gaudêncio e Borba (2010, p. 82) também conceituam literatura de cordel, como sendo:

Uma manifestação artístico-cultural da cultura popular que registra a história e a trajetória de um povo, assim como, caracteriza-se por uma ação poética que dá vida à sociedade. É de fato, uma das mais ricas facetas da cultura brasileira e mundial.

A origem da literatura de cordel está fortemente relacionada ao costume milenar das civilizações de contar histórias dos seus antepassados. Pertencente à cultura de um povo, preservadas na memória da população e, com o passar do tempo elas começaram a ser escritas, sendo que, por meio da imprensa estas criações foram divulgadas com mais intensidade para as futuras gerações (GALVÃO, 2001).

A imigração nordestina ocorreu na Região Norte, sobretudo, no período do ciclo da borracha. Os migrantes chegaram à Amazônia com intuito de ter uma vida melhor,



em busca de oportunidades de empregos, como também, para fugir dos problemas causados pela seca muito frequente no Nordeste:

No passado, levas consideráveis de nordestinos foram encaminhadas para os seringais e as lavouras amazônicas. Sempre que ocorria uma grande seca estimulava-se esse deslocamento de sertanejos, que iam desbravar os seringais. Enquanto a borracha se manteve valorizada, a Amazônia atraiu o nordestino. (SALLES, 1985, p. 93).

Para Barbosa (1996), as pessoas vieram com toda a expectativa de enriquecer com facilidade, através da extração do látex e, assim, voltar a sua terra natal bem sucedido, contudo muitos ficaram aprisionados e frustrados com os trabalhos exaustivos no seringais, onde poucos conseguiram sair desta triste situação.

Além do ciclo da borracha, na região, houve também outros dois ciclos, o do peonato e da mineração. E assim foram chegando cada vez mais pessoas do Nordeste para o Norte, criando, dessa forma, um forte vínculo no novo ambiente. Foi neste cenário, que apareceram os folhetos de cordel na Amazônia, pois os nordestinos trouxeram consigo essa rica cultura popular. “A Literatura de Cordel chegou à Região Norte pelas mãos do nordestino [...], aqui chegou para trabalhar em três ciclos distintos: o ciclo da borracha, o ciclo do peonato e o ciclo da mineração.” (SIQUEIRA, 2012, p. 38).

Conforme Salles (1985), o meio ambiente amazônico foi um cenário que influenciou muitos poetas nordestinos, especialmente, os que elaboravam narrativas sobre suas experiências e expectativas na rica região. Colocando em outros termos, os cordelistas e cantadores viram-se motivados a criarem poemas com a temática amazônica. Um exemplo disso é o folheto intitulado: “Descrição do Amazonas”, escrito por Silvino Pirauá.

Salles (1985), ainda fala que as migrações para a Amazônia ficaram também registradas nas poesias, sobretudo, aquelas que abordavam a ida para os seringais. O exemplo mais evidente é a “chula sertaneja” documentada por Zé do Norte, e criada no ano de 1915, por um sertanejo, que relata sua partida para Amazonas, da seguinte maneira:



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Adeus, Rio Grande,
Província do Norte,
Eu vou pra Amazonas,
Vou ver minha sorte,
Eu sou riograndese
E sou brasileiro
Eu vou pru Amazonas
Prá sê seringuêro.
(Zé do Norte, 1948, p. 103 apud SALLES, 1985, p. 108).

Estes migrantes nordestinos foram os grandes responsáveis quanto à produção e consumo dessas obras literárias na Região Norte, contribuindo, desta maneira para o mercado consumidor, divulgando e incentivando, por onde passavam o prazer pela leitura desses livrinhos:

A produção e o consumo do cordel propriamente dito, na Amazônia, são fruto de um transplante cultural, operado pelos imigrantes nordestinos. São eles que vão constituir o grande mercado consumidor, disseminar o gosto entre os locais por essa nova literatura acessível ao povo (BARBOSA, 1996, p.10).

Nesse sentido, os cantadores nordestinos tiveram um papel relevante, no que concerne à disseminação da sua cultura popular, porque eles viajaram pelas capitais, Belém e Manaus, bem como, visitaram as mais conhecidas cidades e interiores deixando em cada uma delas marcas dessa literatura, com forte característica oral. Com tudo isso, houve um aumento no interesse por essas obras no Norte do nosso país, é interessante ressaltar que a venda e produção passa a ser crescente, sendo até comparada, no mesmo período, com o Nordeste (BARBOSA, 1996).

Daí vem à importância do trabalho desenvolvido pela Editora Guajarina, na Região Norte, pois, por meio desta a literatura de cordel expandiu-se e, tornou-se mais conhecida em grande parte da Amazônia. “A editora Guajarina de Belém, fundada em 1914, torna-se a maior editora na produção de folhetos do cordel do Norte [...]” (MENEZES NETO, 2008, p. 2). Seus folhetos também eram vistos no Nordeste. Conforme Salles (1985, p. 152) destaca:



A irradiação da editora era tal que seus folhetos podiam ser adquiridos em Manaus (Amazonas); Rio Branco e Xapuri (Acre); Santarém e Marabá (Pará); São Luís, Caxias, Amarante e Icatu (Maranhão); Teresina e Paraíba (Piauí); Fortaleza e Juazeiro (Ceará); Natal (Rio Grande do Norte) e Campina Grande (Paraíba), [...].

Tendo como proprietário o pernambucano, Francisco Rodrigues Lopes, considerado o pioneiro na publicação destes folhetos no Norte do país, editava obras de diversos autores populares tanto do Nordeste, quanto do Norte, era crescente o número de títulos publicados. “Foi possível identificar 387 títulos de cordel publicado pela Folheteria de Francisco Rodrigues Lopes, Editora Guajarina.” (BARBOSA, 1996, p.13).

Essa editora exerceu grande influência para a formação de poetas locais um exemplo disso é o paraense, Zé Vicente, pseudônimo de Lindolfo Mesquita, autor de uma larga produção. Os seus poemas têm um forte teor jornalístico, pois falam dos principais acontecimentos de sua época, abordando questões sobre política e guerras. “É muito grande a dimensão jornalística de sua obra, num momento em que as comunicações eram muito difíceis na Amazônia [...]” (BARBOSA, 1996, p.21). Dentre suas criações destacaram-se as seguintes: O Fundamento do Cruzador Alemão GraffSpee, Alemanha Comendo Fogo, A Guerra da Itália com a Abissínia, A Batalha Contra a Rússia, A Greve dos Bichos, entre outros.

Outros autores, também, tiveram seus textos publicados pela Guajarina usando, em muitos casos, seus pseudônimos, tal como, Arinos de Belém (José Esteves), Ernesto Veras (Ernani Vieira), Dr. Mangerona-Assu (Romeu Mariz) e Apolinário de Souza. Conforme Salles (1985), todos estes são considerados cordelistas da primeira geração na Amazônia. O jornalista Arinos de Belém tem sob sua autoria as obras intituladas: Judas Iscarioste, O Crime da Praça da República, Campanha de Canudos, O Testamento de Hitler, A Revolução Brasileira, A Batalha do Sarre, História do Homem de Sebo, e dentre outros.

Barbosa (1996) nos diz que a editora Guajarina obteve êxito, e a causa desse sucesso foi o progressivo crescimento do seu público, constituído, em especial por nordestinos e seus descendentes. Pois era significativo o número destas pessoas na Região Norte.



Com a morte de Francisco Rodrigues Lopes, essa editora passou a ter um novo proprietário chamado Raimundo Saraiva Freitas, dono da livraria Vitória, que acabou cessando com a produção dos folhetos. A esse respeito, Barbosa (1996, p. 14) diz:

Em 1949, dois anos após a morte de Francisco Rodrigues Lopes, a editora Guajarina e suas instalações foram incorporadas ao patrimônio de Raimundo Saraiva Freitas, proprietário de Livraria Vitória, que desativou a linha de produção de literatura de cordel.

Contudo, conforme Barbosa (1996) o fechamento da editora não significou que a literatura de cordel deixasse de ser produzida. Pois, houve o surgimento de novos poetas populares na Amazônia e cita o nome de alguns deles como, por exemplo, Raimundo de Oliveira, Adalto Alcântara, José Cunha Neto, Moacir da Silva Carmim, Cláudio Soares e outros.

Borges (2005) salienta que em Belém, a aproximação com os livrinhos acontecia, nas feiras livres, em especial, no mercado do Ver-o-Peso. As pessoas do interior iam à capital, normalmente, com intuito de resolver algum problema, e assim, eles tinham o contato com os folhetos, compravam e voltava para seus lares. Quando chegavam em suas casas, liam os livretos aos seus familiares e vizinhos e, desta maneira, formava-se um público de leitores/ouvintes. “As pessoas do interior liam e decoravam os textos e depois os recontavam, em versos; talvez, daí, tenham se originado alguns cordelistas, primeiro foram ouvintes e/ou leitores, depois produtores de cordel”. (BORGES, 2005, p. 38).

Convém lembrar, que atualmente no Estado do Pará, existem poetas populares com obras ricas, as quais falam da cultura paraense como, por exemplo: Juraci Siquera, Cláudio Cardoso, Apolo da Caratateua, Nazaré Ferreira, Ducarmo Souza, Jeová Barros, entre outros. Dentre estes escritores é de fundamental importância mencionar o nome do cordelista paraense, Antônio Juraci Siquera, conhecido popularmente como “o boto”, ele tem sob sua autoria várias obras publicadas e premiadas, como exemplo: “O menino que ouvia estrela e se sonhava canoeiro”, que venceu o prêmio “Edições Culturais do Instituto de Artes do Pará”, no ano de 2010 e “O chapéu do boto” e o “Bicho folharal”,



ganhou o prêmio “Mais Cultura de Literatura de Cordel”, edição “Patativa do Assaré”, também em 2010, ambos pertencentes ao gênero cordel.

É evidente, o valor dos folhetos de cordel para a região norte, como também em todo Brasil. Quando se fala em literatura de cordel, pensa-se logo no nordeste, porém se observa que na Amazônia, existe também este tipo de poesia popular, com os mitos e lendas regionais, trazendo em seu conteúdo os costumes e crenças, bem como, informações de acontecimentos reais e imaginários relatados por poetas locais ou até mesmo autores radicados no norte. É interessante ressaltar que, assim como os nordestinos, os colonizadores portugueses trouxeram, igualmente, esse gênero literário para o norte do país. Sobre este assunto, Borges (2005, p. 119) diz “[...] que o cordel no Pará se assemelha mais ao de Portugal do que ao nordestino, [...]”.

Esta poesia que nasceu na Europa e, pelos portugueses chegou ao Brasil, sendo difundidas nas regiões brasileiras e, como vimos também na Amazônia, precisa ser amplamente divulgada, para que todos possam conhecer a rica expressão de cunho popular. As bibliotecas são, com toda a certeza, um dos lugares onde a presença do gênero literário, seria de grande importância na aprendizagem dos leitores. Convém citar que a biblioteca do museu da Universidade Federal do Pará(UFPA), tem um rico acervo de literatura de cordel, pertencente à coleção Vicente Salles.

3 MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa foi bibliográfica, teve cunho qualitativo, com aplicação de instrumento de coleta de dados, o questionário, com perguntas abertas foi aplicado a uma amostra de cinco poetas paraenses (cordelistas), com intuito de saber a opinião acerca da literatura de cordel na Amazônia, no que tange a importância da exposição do gênero popular ao público em geral para uma maior difusão da cultura amazônica e dois pesquisadores dedicados ao estudo da literatura de cordel.

3 RESULTADOS



Através das questões, tentou-se verificar, a respeito da literatura de cordel na região Norte e a importância da divulgação desse gênero popular para difusão da nossa cultura.

3.1 A visão dos cordelistas

Os cordelistas que responderam os questionários aparecem na análise em uma sequência de um a cinco, da seguinte forma: entrevistado 1 a 5. Observe, a seguir, as perguntas feitas aos cordelistas paraenses e as respostas transmitidas por eles nas entrevistas:

Pergunta 1: Como surgiu em cada um o interesse em fazer literatura de cordel?

Entrevistado 1 - O interesse surgiu naturalmente pelo fato desse gênero da poesia popular ter povoado a minha infância e adolescência, no interior, onde fui um leitor constante e voraz.

Entrevistado 2 - Acho que já nasci Poeta...vivo cantando a vida em versos...meu interesse em fazer literatura de cordel é mostrar para o mundo que a vida é a Poesia.

Entrevistado 3 - Sempre que escrevia alguma coisa, era com versos rimados. Algo acontecido, viagens, homenagem de aniversário, tudo inconscientemente em estilo cordel.

Entrevistado 4 - Pelo desafio das rimas e pela sonoridade da fala quando se diz o texto do cordel.

Entrevistado 5 - Apesar de paraense conheci um poeta nordestino chamado Jessier Quirino, que me influenciou profundamente na arte de versejar, pela maneira como a poesia rimada, a melodia, o jeito de falar.

Pergunta 2: Você acha importante a divulgação deste gênero popular para difusão da nossa cultura?



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Entrevistado 1 - *Por ser uma literatura de fácil assimilação, se torna mais atraente divulgar nossa cultura como venho fazendo com os mitos amazônicos, a exemplo do mito da criação da noite, o mito da criação dos rios do Marajó, o mito do Boto, etc.*

Entrevistado 2 - *Porque Literatura de Cordel é exatamente isso, Cultura Popular.*

Entrevistado 3 - *Devido a grandes distâncias, às vezes sem escolas, aonde não chega nem jornal, o livrinho de cordel é uma fonte de informação valiosa. Muita gente já aprendeu a ler e até escrever esta literatura, através do cordel.*

Divulgação, sempre.

Entrevistado 4 - *Atualmente não é muito boa a situação de divulgação do cordel na Amazônia. Por não ter “nascido” aqui a mídia local associa o gênero a nordeste brasileiro e não publica uma só linha de cordel produzido no norte e para completar, existe ainda uma grande escassez de escritores do gênero. Pela estrutura construtiva do cordel – quadra, sextilhas, redondilhas – e pela grande facilidade de entendimento que o cordel possui, pois o mesmo, “descasca” qualquer tema em suas estrofes, possibilitando explorar qualquer assunto relacionado com a região: sejam manifestações da cultura local, grupos populares, mitos e lendas que possuem relação muito próxima com as águas, com a floresta (flora e fauna), com os costumes dos povos indígenas e ribeirinhos. A região possui poucos, mas bons escritores de cordel, o que falta é incentivo e apoio cultural para publicação do material produzido. Nesse contexto, a escola tem papel fundamental como veículo de divulgação.*

Entrevistado 5 - *Alguns teóricos do cordel como o pesquisador português António de Abreu Freire afirmam que cordel autêntico é nordestino. Afirmação esta que ilegítima a Amazônia ou qualquer outra região como produtora de cordel, mas acredito que a literatura não pode ser confinada a um espaço próprio sobre pena de não evoluir. O mesmo pesquisador diz logo mais, que apesar de Portugal ser um dos berços do cordel, ele já não existe mais pelas terras lusitanas, chegando a ser considerado extinto.*

Pergunta 3: Qual a sua experiência com a literatura de cordel?



Entrevistado 1 - *Quando se trata esse gênero com seriedade, os frutos aparecem: tenho trabalhos premiados a nível estadual e nacional além de inúmeros trabalhos acadêmicos sobre minha obra como dissertações de mestrado e doutorado.*

Entrevistado 2 - *É maravilhoso encontrar irmãos de sonhos...ver nas pequenas coisas, grandes riquezas...me encantar com a Natureza...cantar a vida em versos rimados sem precisar fazer cursos... porque quando o dia amanhece basta ter olhos observadores e podemos ver um livro aberto...escrito com as mãos de Deus... E viver assim... Espalhando o amor...*

Entrevistado 3 - *Existe o prazer de escrever.*

Entrevistado 4 - *Meu convívio com o cordel iniciou com a minha família. Meu avô gostava, comprava e lia muito cordel para nós. Meu pai gostava muito de ver na TV, programas como o Som Brasil, que apresentava repentistas com suas violas e cantadores de música de raiz. Convivendo com essa dupla acabei sendo contagiado pelo gosto e pela aproximação me atrevi a escrever as primeiras quadras e nunca mais parei. Obrigado.*

Entrevistado 5 - *O cordel despertou em mim a curiosidade pela literatura, não de maneira acadêmica, mesmo porque é uma literatura essencialmente popular, mas uma necessidade de ir beber na fonte de grandes cordelistas ainda vivos e profícuos como o fenomenal Jessier Quirino, Nildo da Pedra Branca, Antônio Francisco, Costa Leite e suas xilogravuras, Juraci Siqueira, entre tantos outros.*

As visões desses poetas populares foram muito significativas para essa pesquisa, porque são eles que elaboram essa literatura. Verificou-se nas respostas que o cordel, como gênero literário, pertencente à cultura popular precisa ser amplamente divulgado, especialmente, nas instituições de ensino do norte do Brasil.

3.2 A visão dos pesquisadores

O primeiro pesquisador entrevistado conta que a poesia de cordel continua viva, de maneira especial, nas práticas sociais do dia a dia. Ele sobrevive pelas “bordas”, às vezes lembrado pelas instituições, mas, sobretudo vivo, nas práticas sociais cotidianas.



A segunda pesquisadora entrevistada comenta que essas obras devem ser divulgadas, com o intuito de mostrar às pessoas a literatura de cordel não, unicamente, no Nordeste (apesar de sua predominância na região), mas também fazendo parte da cultura de outras regiões como é o caso do Norte do país. Convém notar a necessidade dos pesquisadores desenvolverem estudos mais aprofundados sobre esta literatura justamente para mudar esta visão.

Infelizmente ainda é preciso um trabalho de divulgação mais eficaz. A maioria das pessoas que já ouviu falar de cordel pensa que ele só existe no Nordeste, que não faz parte da nossa cultura, mas é um engano, e em parte os estudiosos têm culpa, pois não há estudos mais centrados neste ponto.

O pesquisador enfatiza que o cordel está vivo, ou seja, ele não deixou de existir, por esse motivo não é necessário resgatá-lo. Todavia é preciso abandonar algumas imagens errôneas e preconceituosas a respeito desta literatura. O pesquisador frisa que o gênero literário caminha entre o folclore e as culturas institucionais, sendo um meio tanto de liberdade de estilo, como também de criação.

O cordel não precisa de pena ou “resgate”. Ele está vivo. Deve-se excluir a ideia de centro ou de periferia. Seria aquilo que fica numa faixa de transição delineada por aquilo chamado de folclore e culturas institucionais. Por lá transitam os cordéis, espaços de deslizamentos simbólicos, copulando estéticas e temáticas múltiplas, entendidas como um exercício neobarroco de liberdade de estilo e de criação.

A pesquisadora entrevistada destaca que a literatura de cordel, também, pertence à cultura paraense, com as características próprias da região, sendo diferenciada do Nordeste, embora, a maior parte, tenha influência dos nordestinos. Convém observar a participação dos portugueses na poesia popular, porque igualmente trouxeram o gênero para o nosso Estado, e a estrutura do cordel no Pará, é muito semelhante à deles. A pesquisadora menciona que é necessário o desenvolvimento de estudos sobre esta espécie literária, bem como, a divulgação das obras dos cordelistas.

Ela faz parte da cultura paraense com nossas características. O cordel no Pará tem suas próprias características que fogem do cordel nordestino, apesar de, na sua maioria, ter sido influenciado pelos nordestinos. É importante ressaltar que os



portugueses também trouxeram o cordel para o nosso estado em sua bagagem e influenciaram bastante a nossa produção, que é bem mais parecida com a deles no que diz respeito à estrutura. Precisa haver mais pesquisas sobre o tema e maior divulgação dos trabalhos de nossos cordelistas.

As respostas dos dois pesquisadores foram, de fato, relevantes para esta pesquisa. Observa-se que é preciso mais estudos e divulgação da literatura de cordel no Estado, esta forma literária é muito conhecida no Nordeste do país, no entanto no Norte ela ainda é pouco difundida ao público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, através das respostas dos participantes desta pesquisa (os cordelistas e pesquisadores) a necessidade da disseminação desta poesia popular, sobretudo, nas instituições de ensino. Neste sentido os professores, cordelistas, bibliotecário escolar e demais pessoas que trabalham com a prática de leitura nas escolas, têm o papel de mediadores de leitura.

Os poderes públicos ligados, em especial, a educação e cultura devem investir na propagação das obras dos cordelistas no norte do país, dando a eles mais oportunidades de mostrarem suas poesias populares e aproximá-las da população, pois como já mencionado anteriormente, é de fundamental importância que todos possam ter a chance de conhecer o rico teor informacional contido nestes pequenos folhetos e, assim, desfrutarem de sua leitura.

Esta poesia que nasceu na Europa e pelos portugueses chegou ao Brasil foi sendo difundida nas regiões brasileiras e como se viu também na Amazônia, precisa ser amplamente divulgada para que todos possam receber o devido conhecimento desta rica expressão de cunho popular. As bibliotecas são, com toda certeza, um dos lugares onde a presença deste gênero literário, seria de grande importância na divulgação para os leitores. Ainda é necessário um trabalho de divulgação mais eficaz. A maioria das pessoas que já ouvem sobre cordel, imagina que ele só existe no nordeste, que não faz



parte da nossa cultura, mas é um engano. Entretanto, só se mudará esta “desinformação” a partir de uma maior disseminação desta cultura popular do norte do Brasil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Walmir de Albuquerque. **O cordel na Amazônia**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1996.

BORGES, Janete da Silva. **Discurso amazônico no varal**. 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) - Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GAUDÊNCIO, Sale Mário; BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 82-92, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/4905>>. Acesso em: 17 set. 2013.

LITERATURA. In: GRANDE enciclopédia Barsa. 3.ed. São Paulo: Barsa Planeta Internacional, 2005. v. 9, p. 73.

MENEZES NETO, Geraldo Magella de. A segunda guerra mundial nos folhetos de cordel do Pará. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA: PODER, VIOLÊNCIA E EXCLUSÃO, 19., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPUH/SP-USP, 2008. 1 CD-ROM.

SALLES, Vicente. **Repente & cordel**: literatura popular em versos na Amazônia. Rio de Janeiro: FUNARTE/INF, 1985.

SIQUEIRA, Antonio Juraci. **O chapéu do boto e o bicho folharal**. Belém: Paka-Tatu, 2012.